



Monitoramento do armazenamento e descarte de medicamentos em unidades básicas de saúde e usuários de Itajaí-SC

Jeisiane Cristina da Rosa Barbosa, Alanis Ferreira Almeida, Fátima de Campos Buzzi

Saúde Coletiva - Saúde Pública

O Brasil é um dos maiores consumidores de medicamentos do mundo, a automedicação, o uso irracional de medicamentos pode trazer consequências graves para a saúde da população e para o meio ambiente, uma vez que muitos medicamentos são armazenados e descartados de forma inapropriada. O descarte em lixo doméstico, pias e vasos sanitários podem contaminar o meio ambiente uma vez que o tratamento do esgoto não consegue eliminar o fármaco tornando-se assim um risco à saúde pública. Avanços científicos na área da saúde, assim como as pesquisas e desenvolvimento de novos fármacos, trouxeram benefícios incontestáveis à população na forma de tratamentos mais eficazes e com menores efeitos colaterais, aumentando significativamente a qualidade e expectativa de vida da população. Em contrapartida, este desenvolvimento proporcionou um aumento considerável na fabricação de novos fármacos e na quantidade de medicamentos disponíveis para comercialização, consumo. Esta situação pode trazer consequências graves para a saúde da população para o meio ambiente, considerando que muitos medicamentos quando não consumidos seja por armazenamento inadequado, prazo de validade vencido ou sobras após tratamento são descartados. Portanto, a alavanca inicial de poder monitorar como são descartados esses medicamentos e como são armazenados, assim, realizou-se uma pesquisa para obtermos informações e se basear na realidade que vivemos hoje, e poder desenvolver ações que incentivarão a tomada de atitude e conduta, para que seja feita uma mudança nessa forma de como são feitos estes cuidados. Este trabalho consistiu em avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde atuais do município, bem como da população sobre os locais de armazenamento e descarte de medicamentos. O público-alvo alcançado foram os profissionais de saúde e a comunidade das unidades básicas de saúde selecionadas pela secretaria de saúde do município de Itajaí/SC. Utilizou-se um protocolo estruturado de observação e dois questionários semiestruturados, um direcionado aos profissionais de saúde e outro a comunidade, a fim de obter-se um diagnóstico da situação atual, inicialmente em seis unidades básicas de saúde do município: CIS-Centro Integrado de Saúde, UBS-Nossa Senhora das graças, CAPS AD, unidades CAPS II, Ceredi e Farmácia Municipal. Em todas unidades, observou-se que os medicamentos são armazenados e dispostos em prateleiras, armários organizados com identificação e são descartados em caixas separadas e identificadas para o descarte. A população e os profissionais compreendem a importância de um descarte correto, e seus prejuízos a saúde e meio ambiente com descarte e armazenamento inadequado, porém, fica caracterizada a falta de informação e comunicação sobre estes cuidados, tendo atualmente apenas o enfoque nas orientações sobre a utilização dos medicamentos. Ademais, torna-se evidente a necessidade da realização de campanhas informativas à população, bem como o desenvolvimento de um plano de ação em conjunto com o município de Itajaí, no



sentido de capacitar as equipes de saúde e incluir pontos de coleta nas unidades básicas, aumentando a orientação sobre o descarte e armazenamento de medicamentos, visando diminuir os riscos à saúde e o impacto ambiental.

Palavras-chave: Armazenamento; Descarte; Medicamentos

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI